

Galileu Galilei,

Filósofo e cientista, Galileu Galilei, (1564-1642) teve a tarefa de definir o que era pertinente à ciência no seu contexto – notadamente uma ênfase na questão astrológica – e o que pertencia ao campo da fé. Sistematizou o método científico afirmando que devemos cuidar das sensatas experiências e de suas necessárias demonstrações. Para tanto, era necessário que método iniciasse por um dado particular que, posteriormente passaria pela generalização e, somente depois, se transformaria em teoria que, se deveria se submeter a demonstrações.

Neste sentido, o método proposto por Galileu é o dedutivo-indutivo e, ao longo da história, esta postura metodológica contribuiu bastante para a formação da ciência. Esse filósofo, que viveu na era da inquisição, estabeleceu uma demarcação entre as questões científicas e as da fé e com ele a ciência adquire um objeto claro e um método definido. Tal demarcação lhe custou um processo que quase o condenou à morte.

Mesmo separando o que pertence à ciência e que pertence às questões religiosas, Galileu não rejeitou a fé. A separação teve por objetivo conceder autonomia à ciência, afim de que ela se desenvolvesse, pois, em síntese, o método proposto por Galileu sugere dois importantes passos: 1) as sensatas experiências; 2) as demonstrações necessárias.

Desta forma, com Galileu, a ciência constitui-se como conhecimento objetivo. Trata-se de experimento e investigação metódica da natureza. Neste sentido, a ciência se distingue do saber dogmático aristotélico apesar de, para Galileu, fé e ciência se complementarem.